

CAMADAS POPULARES E UNIVERSIDADES PÚBLICAS: TRAJETÓRIAS E EXPERIÊNCIAS ESCOLARES

PIOTTO, Débora Cristina (Org.). **Camadas populares e universidades públicas: trajetórias e experiências escolares**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014. 273 p. ISBN: 978-85-7993-194-9.

FRANCIELE DAIANE RODRIGUES RESENDE¹

A Sociologia da Educação, desde meados de 1950/1960, tem privilegiado as questões a respeito do conjunto de circunstâncias que levam sujeitos, de origens sociais diferentes, a terem acesso e sucesso na escola. No Brasil, a Dissertação de Mestrado de Écio Antônio Portes, defendida na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 1993, foi a pioneira a se debruçar sobre a presença de estudantes das camadas populares no ensino superior. Desde então, pesquisadores começaram a investigar histórias singulares de jovens socialmente desfavorecidos que obtêm acesso aos estudos universitários.

O presente livro é resultado de pesquisas apresentadas no Seminário Nacional sobre Sucesso e Longevidade Escolar em Meios Populares, organizado em 2009, na cidade de Belo Horizonte, na Faculdade de Educação da UFMG. Esse seminário contou com a presença de pesquisadores, cujo objeto de investigação é o acesso e a permanência de estudantes das camadas populares no ensino superior. O título da obra é estimulante: *Camadas populares e universidades públicas: trajetórias e experiências escolares*. Esse livro reúne um conjunto de seis capítulos, escritos por professores de universidades públicas brasileiras, de diversas localidades. Os trabalhos retratam diferentes realidades universitárias, ocupando-se da trajetória escolar ou da experiência no ensino superior.

Débora Cristina Piotto, a organizadora do livro, é professora adjunta da Universidade de São Paulo (USP). Seus estudos possuem ênfase em trajetórias escolares, universidades públicas e camadas populares. Seu objetivo, com a organização do livro, foi contribuir tanto para as investigações acerca do tema das camadas populares nas universidades públicas, quanto para a formulação de políticas públicas voltadas para esse perfil de estudante.

* Universidade Federal de São João del-Rei, São João Del Rei/MG – Brasil.

Maria José Braga Viana, no primeiro capítulo, discute a excelência escolar nos meios populares, tendo como objetivo pesquisar jovens que participaram do Programa Bom Aluno de Belo Horizonte. O programa seleciona estudantes de escolas públicas, com destacado desempenho acadêmico, e os insere em estabelecimentos privados de renome. O que caracteriza a excelência escolar desses adolescentes, antes e depois de participarem do programa e quais são os seus comportamentos e disposições em relação aos estudos que podem contribuir para a compreensão desse bom desempenho, foram as indagações feitas pela autora. Viana entrevistou sete universitários da UFMG, que passaram pelo programa, por considerar que o grau de seletividade da instituição poderia proporcionar casos de maior excepcionalidade. A pesquisadora analisou os casos criticamente, com vistas a contribuir para a reflexão sobre a qualidade da democratização do ensino superior brasileiro, trazendo contribuições de autores como Pierre Bourdieu (1979) e Bernard Lahire (1997). A autora enfatiza que o estudo mostrou trajetórias marcadas por dificuldades de toda ordem, mas as boas notas, a forma de proceder na sala de aula, a “antiguidade” do bom desempenho escolar, dentre outros comportamentos e disposições, foram traços fortes que caracterizaram o bom aluno.

Seguindo as discussões acerca das carreiras escolares de excelência, Wânia Maria Guimarães Lacerda objetivou descrever e analisar como quatro estudantes, cujas famílias são detentoras de fraco capital escolar e cultural, ingressaram no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). O ITA é uma instituição pública de ensino superior, reconhecida pelo tipo de escolarização que oferece, possuindo prestígio e notoriedade social. Para atingir o seu objetivo, a autora realizou entrevistas semidiretivas, centradas nas histórias de vida dos quatro sujeitos investigados. A autora relata o percurso de cada sujeito até a entrada no ITA. A construção dessas trajetórias atípicas fez que Lacerda constatasse a singularidade de cada percurso rumo à excelência escolar. O estudo mostrou que são múltiplos fatores que influenciaram no sucesso dos iteanos, como o investimento escolar estimulado pela família, os significados atribuídos à escola, os métodos de estudos organizados, os êxitos parciais, o sucesso escolar nas séries iniciais, as fortes disposições para o estudo, a boa gestão do tempo, a autonomia nos processos de aprendizagem, as informações sobre o acesso ao ensino superior, dentre outras disposições. Também se orienta teoricamente com Bernard Lahire (1997) e Pierre Bourdieu (1979).

O terceiro capítulo expõe o acesso pouco provável a uma instituição pública do ensino superior, entretanto, versou sobre uma realidade pouco conhecida: o mundo do seringal. Maria do Socorro Neri Medeiros de Souza objetivou conhecer sete estudantes que ingressaram, em 2009, nos cursos de Direito e Medicina, da Universidade Federal do Acre (UFAC), provenientes de famílias migrantes de seringais. Sua meta foi identificar que configuração social levou esses sujeitos a ingressarem em cursos altamente seletivos, mesmo com perfis socioeconômicos discrepantes, se comparados aos demais estudantes dos cursos citados.

A autora utilizou entrevistas em profundidade com os sete estudantes, além de seus pais e professores. O estudo mostrou que, para ocorrer o ingresso dos alunos de origem popular na UFAC, foi preciso a mobilização deles e da família, um investimento, a influência

da escola e professores, entre outras circunstâncias. A autora ressalta, ainda, a importância da família como terreno social indispensável na construção da longevidade escolar e a necessidade de se considerar nas pesquisas as peculiaridades do local investigado. A autora utiliza os teóricos já citados e se apoia também em Nobert Elias (1980).

Ocupando-se da experiência universitária de estudantes das camadas populares, que frequentavam cursos superiores altamente seletivos na USP, Débora Cristina Piotto, no capítulo quatro, discute o encontro e a convivência desses estudantes com a desigualdade social. Para alcançar os seus objetivos, a autora realizou entrevistas com cinco estudantes, tendo como critério serem provenientes das camadas populares e terem realizado, pelo menos, metade do curso. Os cursos escolhidos foram os que possuíam as mais altas taxas de seletividade: medicina, psicologia, biologia, administração e farmácia.

Piotto, diferente dos outros autores do livro, divide o seu texto em categorias que marcam as falas dos estudantes. A pesquisa permitiu evidenciar a dificuldade de convivência dos estudantes, o sentimento de desenraizamento, a humilhação social e a solidão. Todavia, as experiências analisadas mostraram também as possibilidades de aprendizado que o ingresso e a permanência na universidade pública proporcionaram às famílias.

Écio Antônio Portes, no capítulo cinco, discute possibilidades e limites da atuação de cinco jovens em cursos altamente seletivos da UFMG: Fisioterapia, Ciências da Computação, Direito, Engenharia Elétrica e Medicina. Desvendando parte do cotidiano desses estudantes, por meio de observações diretas e entrevistas, o autor discute as condições materiais de existência, a vida de estudante, e a vida acadêmica levada a cabo dentro da instituição.

O autor defende que a entrada na universidade demanda um tempo de descobertas, decodificação de uma série de procedimentos, dos quais o sujeito precisa afiliar-se, do contrário, poderá ser levado ao fracasso. A Fundação Mendes Pimentel (FUMP), que é uma instituição assistencial para os mais necessitados, surge como forma de suprir algumas necessidades dos estudantes. O texto do autor é extenso e traz grandes contribuições que valem a pena serem lidas. Dentro das necessidades cotidianas, os estudantes enfrentaram questões paralelas à universidade, como as condições de moradia, os problemas familiares, as necessidades de calçados, roupas, lazer e o não acesso à cultura legítima. No desempenho acadêmico, mostraram-se rigorosos consigo mesmos, valorizando o lugar conquistado. Portes enfatiza que é necessário que o jovem se equilibre no espaço e no tempo para se manter na universidade.

No último capítulo, Wilson Mesquita de Almeida objetivou compreender vários aspectos que permeiam o ambiente familiar e o entorno universitário de estudantes com desvantagens sociais, matriculados em cursos da USP. O autor elabora uma síntese histórica, defendendo que o acesso das camadas populares à universidade se iniciou a partir de 1990. Foram 17 estudantes que fizeram parte do universo empírico e foram feitos grupos focais e entrevistas. Almeida constatou que os pais dos sujeitos selecionados possuíam profissões de baixo *status* e baixa escolarização, entretanto, esses pais empreendiam esforços para incutir nos filhos o valor da educação. Almeida mostra, ainda, as dificuldades materiais e simbólicas que permearam a vida estudantil dos jovens, já que eram trabalhadores e precisavam ajudar no orçamento familiar. O autor defende a importância de receber os calouros

com comunicações pertinentes, com maior divulgação dos programas que possuem, além de sugerir um olhar mais atento da universidade.

De forma geral, o livro, por meio de pesquisas realizadas recentemente, justifica o seu intento, permitindo enxergar a realidade de estudantes das camadas populares que ingressam em diferentes cursos de universidades públicas e passam por constrangimentos e necessidades materiais e simbólicas de toda ordem. As pesquisas inserem-se em diferentes Estados do país, mas trazem pontos em comum, como abordar o ingresso e a experiência escolar em universidades públicas, altamente seletivas. Além disso, todos os autores tratam de forma crítica o acesso e a permanência de jovens das camadas populares nessas instituições, trazendo reflexões no que diz respeito ao atendimento a este novo perfil de estudante.

Por fim, ensejo ressaltar que o livro *Camadas populares e universidades públicas: trajetórias e experiências escolares* é recomendado a todos os educadores, pois agrupa vários resultados de pesquisas realizadas recentemente em espaços educativos. Para aqueles que estão adentrando o mundo conceitual da Sociologia da Educação, o livro tem linguagem clara e acessível. E para aqueles que já têm contato com tais conceitos, ele pode contribuir para a atualização de saberes em campo e para reflexão sobre novos objetos de pesquisa. Em suma, a obra é útil a todos aqueles que se interessam pelo tema das desigualdades sociais de acesso às universidades. Com isso o leitor poderá alargar a sua compreensão das lógicas que regem essa maneira de inclusão educacional.

REFERÊNCIAS

ELIAS, Norbert. **Introdução à Sociologia**. Tradução Maria Luiza Ribeiro Ferreira. Lisboa: Edições 70, 1980.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares** – As razões do improvável. Tradução de Ramon Américo Vasques e Sonia Goldefer. São Paulo: Ática, 1997.

PIERRE, Bourdieu. **O desencantamento do mundo**: estruturas econômicas e estruturas temporais. São Paulo: Perspectiva, 1979.